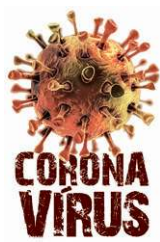




EUA anunciam a distribuição de 500 milhões de testes gratuitos e não descartam mobilizar militares para atendimento em hospitais sobrecarregados. Portugal fecha bares e boates até 9 de janeiro. OMS adverte sobre reuniões familiares no Natal

O planeta se blindava contra a ômicron



» RODRIGO CRAVEIRO

Ante o avanço da ômicron como cepa amplamente dominante nos Estados Unidos, o presidente Joe Biden discursou à nação, apresentou um pacote de medidas contra a covid-19 e procurou tranquilizar a população. “Todos deveríamos estar preocupados com a ômicron, mas não alarmados”, disse, em pronunciamento feito a partir da Sala de Jantares de Estado da Casa Branca. “Isto não é março de 2020”, acrescentou, em referência ao período mais crítico da pandemia. “Duzentas milhões de pessoas estão completamente vacinadas. Estamos preparados, sabemos mais. Só temos que continuar focados”, prosseguiu. A Casa Branca distribuirá 500 milhões de testes gratuitos da covid-19 e não descarta mobilizar as Forças Armadas para ajudar no atendimento em hospitais sobrecarregados.

A Casa Branca anunciou que o governo distribuirá aos americanos, por meio do serviço postal, 500 milhões de testes gratuitos da covid-19 e mobilizará o pessoal médico militar se necessário. O democrata associou a desaceleração na imunização da população à “perigosa desinformação”. “As pessoas não vacinadas são responsáveis por suas próprias escolhas. Mas tais escolhas têm sido alimentadas pela perigosa desinformação na TV a cabo e nas mídias sociais”, advertiu.

O governo da Alemanha, por sua vez, decidiu que todos os eventos esportivos a partir de 28 de dezembro serão realizados com portões fechados. As reuniões e festas de ano-novo foram limitadas a 10 pessoas. “Não é o momento de celebrar festas e noites amistosas com muita gente”, disse o chanceler, Olaf Scholz. A

Drew Angerer/Getty Images/AFP



O presidente norte-americano, Joe Biden, fala à nação: “Todos deveríamos estar preocupados com a ômicron, mas não alarmados”

Patricia de Melo Moreira/AFP



Enfermeira cuida de paciente com covid-19, em Portimão (Portugal)

premiê da Finlândia, Sanna Marin, declarou que os bares do país serão obrigados a baixar as portas às 21h na noite de 31 de dezembro.

Portugal determinou o fechamento de creches, bares e boates entre 25 de dezembro e 9 de janeiro. O trabalho a distância também será obrigatório pelo mesmo período. “Este ainda não é o Natal normal das nossas

vidas e, por isso, apelo a todos para que possam conter ao máximo possível as celebrações no seu núcleo familiar”, declarou o primeiro-ministro português, António Costa.

Na mesma linha dos líderes de Portugal e da Alemanha, a Organização Mundial da Saúde (OMS) enviou um recado sobre as celebrações natalinas e de



Um evento cancelado é melhor que uma vida cancelada

Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS)

ano-novo. “Um evento cancelado é melhor que uma vida cancelada”, disse o diretor-geral Tedros Adhanom Ghebreyesus. “É melhor comemorar tarde do que comemorar agora e lamentar depois”, reforçou.

Também ontem, Israel adicionou os Estados Unidos e outros países — Bélgica, Canadá, Alemanha, Hungria,

Marrocos, Portugal, Suíça e Turquia — à lista de destinos considerados de risco, com a proibição de viagens.

Retardo

Manuel Carmo Gomes, professor de epidemiologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e membro da Comissão Técnica de Vacinação contra a Covid-19, afirmou ao **Correio** que as medidas anunciadas ontem pelo governo de Portugal atrasarão o avanço da ômicron, mas não conterão a propagação da cepa. “É importante retardar a disseminação das infecções para espaçar, ao longo do tempo, as hospitalizações. O país registra 594 casos acumulados em 14 dias por 100 mil habitantes. Essa incidência tem aumentado com taxas de 1,5 a 2,5 pontos percentuais por dia, com domínio da cepa delta. Até a semana passada, houve

Eu acho...

Arquivo pessoal



“Como epidemiologista, recomendaria ao governo a adoção de medidas mais duras. No entanto, os tomadores de decisões precisam equilibrar medidas de saúde pública com impacto na economia e na vida social. É um equilíbrio muito difícil, e sei que governantes estão preocupados em não repetir erros do passado. Penso que fizeram o melhor possível com as informações de que dispomos hoje. Há dados cruciais que ainda não temos, como o padrão clínico dos infectados com ômicron. Nada é definitivo, e as medidas podem mudar assim que novas informações chegarem.”

Manuel Carmo Gomes, professor de epidemiologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e membro da Comissão Técnica de Vacinação contra a Covid-19

uma desaceleração no aumento dos contágios. A situação na enfermaria da covid-19 tem se mantido sob controle, e a ocupação hospitalar começa a dar sinais de diminuição. No entanto, a ômicron deve mudar tudo isso”, advertiu.

De acordo com Gomes, na segunda-feira, a ômicron representava 47% dos novos casos da doença. “Antes do fim do ano, será predominante. Começamos a detectar uma subida rápida da incidência, aparentemente associada e essa nova cepa, entre jovens de 20 a 39 anos, em áreas urbanas.”

CHILE

Autonomia absoluta aos constituintes

Em um gesto para tranquilizar o país e em um aceno à democracia, o presidente eleito do Chile, Gabriel Boric, visitou ontem Elisa Loncon, líder da Convenção Constituinte, e assegurou que o órgão terá absoluta autonomia para redigir a nova Carta Magna — documento visto como uma ruptura em relação à herança política do general Augusto Pinochet.

“Não vou tentar pautar a Convenção com o que ela tem que fazer, apenas respeitar e implementar o que deliberativamente for decidido aqui”, declarou Boric, 35 anos, o líder mais jovem da história do Chile. Ele reforçou que o trabalho da Convenção é um tema de Estado, de longo prazo. “Todos temos que dar o melhor de nós mesmos, independentemente de nossas diferenças políticas, para que este processo tenha sucesso, porque, se a Convenção for bem, o Chile

se sairá bem”, disse.

A nova Constituição começou a surgir em 15 de novembro de 2019, depois que Boric firmou um acordo entre as diversas correntes políticas do Chile, à exceção do Partido Comunista. A Carta Magna foi uma espécie de solução institucional após manifestações de outubro daquele ano, as quais deixaram 34 mortos. O texto precisará ser submetido a plebiscito de voto obrigatório.

Cruzada antifascista

Em entrevista ao **Correio**, Alicia Lira Matus, 73 anos, presidente da Associação de Familiares de Executados Políticos do Chile (Afep), disse que o triunfo de Boric se deu graças a milhares de pessoas que se somaram em uma cruzada antifascista. “A votação pela coalizão Apruebo Dignidad, de Boric, foi um sinal de que não poderíamos ter um

Sebastian Beltran/AFP



Gabriel Boric (E) se reúne com a presidente da Convenção Constituinte, Elisa Loncon: respeito

retrocesso tão atroz, com a ultradireita no governo. Como familiar de vítimas e como cidadã, estou alerta. Não queremos confiar plenamente em Boric. Durante 31 anos, os temas das aposentadorias, da verdade e justiça, e do meio ambiente ficaram sem mudanças reais”, afirmou a ativista. O irmão de Alicia sofreu tortura, e o marido dela foi sequestrado

e executado com 13 tiros em 8 de setembro de 1986, no regime de Pinochet. Ela teme que setores conservadores tentem colocar travas no programa de governo progressista de Boric.

Segundo Alicia, a derrota de José Antonio Kast se explica pelo fato de que o ultradireitista pretendia reeditar partes da ditadura cívico-militar. “Ele defendia uma rede

internacional para deter policiais em locais sigilosos. Isso seria um retrocesso. Kast queria retirar o voto feminino, ao pregar a inexistência do Ministério da Mulher. Ele também exigia manter na prisão por mais tempo os jovens detidos na revolta popular de 2019. Creio que a direita lamenta profundamente a coalizão feita com Kast”, comentou. (RC)

Eu acho...

Arquivo pessoal



“A derrota de Kast nos enche de orgulho. Há uma juventude que, apesar de não ter nascido durante a ditadura, hoje abraça a verdade e a justiça. O governo de Sebastián Piñera tratou de impedir a expressão popular, pois sabia que viria um sentimento antifascismo. Quando o povo quer, se mobiliza e derruba governos criminosos. No Chile, temos 900 desaparecidos políticos, e nenhum governo ativou mecanismos para realizar as buscas aos restos dessas pessoas.”

Alicia Lira Matus 73 anos, presidente da Associação de Familiares de Executados Políticos do Chile (Afep)